

FATORES AMBIENTAIS RELACIONADOS À SOBRECARGA DO CUIDADOR FAMILIAR DO IDOSO COM DOENÇA DE ALZHEIMER.

Kelly Cruz Pimentel Sampaio
Ana Paula Trindade Gomes Ribeiro
Cristiane Souza de Agostinho
Dione Lemos Souza
Sylvia Maria Cardoso Bastos Veras

O portador de doença de Alzheimer evolui com elevado grau de dependência e demanda cuidados complexos, frequentemente dispensados por um cuidador familiar, no qual alguns fatores potencializam a sobrecarga de trabalho e de estresse. Essa patologia atinge idosos e também familiares, que muitas vezes abdica da sua vida profissional, social e familiar, dedicando-se aos cuidados desse indivíduo. O objetivo deste estudo foi identificar os fatores ambientais que favorecem a sobrecarga do cuidador familiar do idoso. Trata-se de revisão bibliográfica na base de dados do Scientific Electronic Library Online, com descritores: envelhecimento, cuidadores e Alzheimer. Os estudos evidenciaram que cuidadores de idosos com distúrbio cognitivo, apresentam mais problemas de saúde que os saudáveis. A falta de apoio da família são quesitos intervenientes para o adoecimento desse cuidador. Esse apoio contribui de forma significativa, pois proporciona auxílio financeiro, na divisão de tarefas, de responsabilidades, minimizando dificuldades encontradas e tensão emocional inerente ao cuidado. As adaptações no ambiente e equipamentos de suporte também são significativos, pois facilitam as tarefas diárias, reduzem a sobrecarga física do cuidador e estimula a independência do idoso. Conclui-se que o cuidador familiar que vivencia as dificuldades desse cuidar necessita de apoio não só da família, mas também de ações governamentais que dê subsídios para que essa tarefa não cause danos nocivos à vida do mesmo.

Palavras-chave: Envelhecimento. Alzheimer. Cuidadores.

Eixo temático: Formação do enfermeiro no cuidado a pessoa idosa: compromisso da educação profissional, graduação e pós-graduação.

REFERÊNCIA

Fernandes MGM, Garcia TR. Determinantes da tensão do cuidador familiar de idosos dependentes. Brasília. Revista Brasileira de Enfermagem 2009; 62(1): 57-63.